

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	18.OUT.1974
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

## POLÍTICA DE ALINHAMENTO COM O TERCEIRO MUNDO

WASHINGTON, 19 — (Do nosso enviado especial Armando Pereira da Silva) — Problemas ligados à descolonização, reconhecimento do nosso país em todos os sectores da actividade internacional e compreensão da comunidade das nações perante as dificuldades económicas da jovem democracia portuguesa, foram temas significativos da actividade de ontem no seio das Nações Unidas.

A Assembleia Geral reuniu especialmente para ouvir o chefe de Estado português. O general Costa Gomes alinhou claramente a nossa posição no mundo ao lado do Terceiro Mundo e de todos os povos oprimidos. Este é o facto quase novo de um discurso cujo conteúdo já ontem prevíamos e que, como dissemos, constituiu o sancionamento ao mais alto nível de uma nova e clara política de democratização da vida portuguesa e de descolonização em todos os territórios sob nossa administração.

A viragem internacional, a respeito da posição portuguesa, mostra-se na razão directa das modificações verificadas em Portugal após o 25 de Abril. Ontem, os delegados de todos os países membros da O.N.U., os observadores dos movimentos de libertação, os membros das missões acreditadas nas Nações Unidas, dezenas de jor-

nalistas e centenas de pessoas anónimas nas bancadas do público, aplaudiram de pé o general Costa Gomes quando o presidente da assembleia geral, lhe deu a palavra. E, repetimos, não era ao militar-estadista — ou só a ele que a prolongada ovação era dirigida: era a uma situação política nova — a nossa —, era a uma esperança social, era à «Revolução

mais pura do século», como já foi classificada, era à solução política original encontrada e suportada pelos jovens oficiais do Movimento das Forças Armadas.

A esse momento de emoção — que não foi só nossa — seguiram-se, nos nossos contactos nos bastidores da Assembleia Geral da O.N.U., reflexões mais realistas.

### REPRESENTANTES DOS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO FALAM DO DISCURSO

Para Avelino Mingas, por exemplo, o discurso do general Costa Gomes «foi uma bela surpresa». O antigo atleta do Sport Lisboa e Benfica, que há

Continua na pág. 10

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	18.00, 1974
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

## Portugal alinha com o Terceiro Mundo

Continuação da pág. 1

doze anos deixou Portugal, combateu no seu país angolano, estudou em Cuba e hoje é membro do Comité Central do M.P.L.A., sendo seu representante permanente nos Países Nórdicos, disse que «as palavras do novo Chefe do Estado português foram a confirmação pública daquilo que o M.P.L.A. há muito pensa». Respirando confiança e optimismo em todas as palavras e atitudes, Avelino Mingas mostra-se perfeito conhecedor da realidade política portuguesa. «As bonitas intenções só valem para os outros, os que não são fascistas. Logo que estes puderem, não há contempções. E a democracia portuguesa não pode esquecer uma coisa fundamental: o fascismo e o imperialismo contam sempre com duas coisas, o tempo e o dinheiro». Avelino Mingas seguiu das Nações Unidas para Londres. «A caminho de Angola» — disse-nos. Mais tarde, durante o voo do avião da Força Aérea portuguesa de New York para Washington, o ministro Mário Soares confirmaria aos jornalistas portugueses que se espera para breve a constituição do Governo de transição em Angola, representativo dos movimentos legítimos representantes do povo angolano com exclusão dos grupos fantoches aparecidos depois do 25 de Abril.

Para Gil Fernandes, do P.A.I.G.C., que comanda a sua delegação e que assistiu também à assembleia geral da O.N.U., no lugar que por di-

reito já pertence à Guiné-Bissau, o discurso de Costa Gomes «foi a confirmação de que o crédito que o P.A.I.G.C. concedeu à sinceridade das autoridades portuguesas tem justificação».

Para José Rodrigues Miguel, grande escritor de todo este século e ilustre colaborador do «D.L.», o discurso do Chefe do Estado «foi moderado e inteligente, como convém a uma assembleia como esta». Emocionado com a evolução da vida política em Portugal, este intelectual emigrado há muitos anos revelounos que brevemente irá ao seu País, onde aliás vai sair aquele que ele próprio considera o seu grande livro: «O Milagre Segundo o Time», sátira implacável aos 50 anos do regime fascista.

Como já ontem anunciáramos, Mário Soares encontrou-se com o grupo africano (e árabe) das Nações Unidas, a quem fez uma exposição sobre a posição portuguesa quanto aos assuntos acima referidos. Por sua vez, o presidente da República recebeu, no hotel onde esteve instalado, representantes da colónia portuguesa dos E.U.A. e só depois partiu, com toda a sua comitiva, para Washington, onde é hóspede, na Casa Branca, do presidente dos Estados Unidos. O encontro entre os dois estadistas, a que se atribui grande importância decorre à hora a que esta edição do «D.L.» chega às mãos do leitor (11 horas de Washington).

A chegada a Lisboa está prevista para as nove horas de domingo.

Fundação